

O fragmento abaixo foi extraído de uma crônica de Luis Fernando Verissimo, e sugere uma interessante situação. Leia-o com atenção.

Um dia as duas fizeram um pacto. Se reuniriam dali a 20 anos naquele mesmo lugar. Acontecesse o que acontecesse, nenhuma podia faltar ao encontro. Mesmo que tivesse que vir de longe. Mesmo que estivesse morta! E selaram o pacto não com sangue, mas com chantili na testa, já que estavam numa sorveteria. Para não esquecer. Tinham 15 anos.

*Vinte anos depois, uma mulher entrou numa locadora de vídeo e perguntou:
— Aqui não era uma sorveteria?*

O funcionário não sabia, o dono disse que, quando comprara, a loja era um depósito. Sorveteria? Só se fosse há muito tempo. A mulher agradeceu e ficou olhando as fitas enquanto esperava. Era melhor que a outra não aparecesse, mesmo. Tinham se separado. Nunca mais tinham se visto. Que tipo de conversa poderiam ter?

— Eu? Não fiz nada! Não me formei, não namorei, não me casei, não viajei, nada. Estou com 35 anos e ainda não tive uma vida.

Já estava quase desistindo e indo embora, convencida de que a outra não apareceria, quando a viu entrar na loja.

(VERÍSSIMO, Luis Fernando. Chantili. In: Histórias Brasileiras de Verão. Rio de Janeiro: Objetiva, 1999.)

PROPOSTA DE CRÔNICA DESCRITIVO-NARRATIVA

Sua tarefa é dar sequência ao fragmento acima: registre o encontro das duas amigas, passados vinte anos do “pacto” que fizeram na antiga sorveteria.

Perceba, entre outros pormenores, que o autor criou um narrador onisciente e conduziu o enredo no passado – aspectos que você deve manter, a fim de que seu texto, de fato, tenha uma sequência lógica.

Caso queira, substitua “duas amigas” por “dois amigos”, por dois primos etc.

Escreva, aproximadamente, 25 linhas. Atribua um título criativo ao texto.



Para prender a atenção do leitor, pense em cenas originais e criativas; pense, principalmente, em situações e desfechos surpreendentes.

Esteja certo de que ninguém pensaria naquilo em que você pensou – isso é ser original.

Não tenha preguiça de escrever e reescrever o texto – o segundo é sempre melhor do que o primeiro; o terceiro é muito melhor do que o segundo...

Antes de entregar sua produção textual ao corretor, releia o que escreveu, faça a autocrítica e a autocorreção: confira se seu texto está bem claro (fácil de ser entendido), coeso (as frases e os parágrafos estão bem ligados entre si), coerente (os fatos têm uma sequência cronológica e não se embaralham), conciso (não há repetições) e correto (a ortografia, os plurais, as regras de pontuação e de acentuação gráfica foram observadas).